

## **A DIVERSIDADE DE PERFIS ESTUDANTIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA O ENTENDIMENTO DO FENÔMENO.**

A crescente expansão de vagas na educação superior brasileira tem possibilitado o acesso de segmentos populacionais historicamente excluídos desse nível de ensino. Além do perfil tradicional de estudantes (jovens, de classe média, dedicados exclusivamente aos estudos e oriundos de escolas de prestígio), as instituições de ensino superior, na atualidade, abarcam pessoas de extratos econômicos mais baixos, negros, indígenas, trabalhadores, de faixa etária mais avançada, com necessidades específicas, dentre outras características. A psicologia, por sua vez, nos estudos sobre desenvolvimento e educação, até bem pouco tempo se concentrava, predominantemente, em investigar a infância e a adolescência. Em anos mais recentes, verifica-se que diversos autores desse campo se empenham em pesquisar aspectos importantes de outros estágios do desenvolvimento humano, assim como já se faz notar o interesse crescente pela população da educação superior. A proposta aqui apresentada segue essa direção, uma vez que tem o intuito de refletir sobre aspectos relevantes trazidos por essa pluralidade populacional e, para tanto, vale-se de contribuições teóricas no campo psi: psicologia do desenvolvimento e educacional, abordagens fenomenológicas e psicologia cultural. Defendemos que, ao trazer para o âmbito de eventos de abrangência nacional, relatos de pesquisas que abarcam tanto a pluralidade de sujeitos da educação superior quanto a diversidade de contribuições teóricas, estamos contribuindo para o entendimento desse grupo populacional e também para o fortalecimento da produção de conhecimento no campo da psicologia. No primeiro estudo, as autoras apresentam como a afiliação intelectual ocorre entre os estudantes universitários de origem popular de uma universidade pública. Para essa tarefa, recorreram ao diálogo entre a psicologia educacional e a etnometodologia. No segundo relato, também no campo da psicologia educacional, a pesquisadora parte do pressuposto de que diversas mudanças ocorrem nos estudantes da educação superior e que estão diretamente relacionadas à experiência estudantil. Seu objetivo foi o de levantar sugestões, junto aos estudantes, sobre as condições ideais para que uma moradia estudantil universitária atenda às necessidades do estudante em formação e, desse modo, contribua para sua permanência e sucesso acadêmico. A apresentação de um grupo de pesquisa existente na Universidade Federal da Bahia denominado Observatório da Vida Estudantil é trazida na terceira proposta. Como se verá, na exposição, este grupo agrega pesquisadores, graduandos e pós-graduandos em torno da temática juventude e educação superior, não só, mas especialmente embasados pelas abordagens fenomenológicas. No trabalho seguinte, as autoras procuram mostrar a transição do estudante de psicologia para o profissional psicólogo, valendo-se da perspectiva interacionista e etnometodológica. Inseridas na mesma vertente teórica da produção anterior e trazendo uma discussão sobre uma ressignificação da psicologia do desenvolvimento sobre a surdez, o penúltimo artigo discute a afiliação de estudantes da educação superior que são surdas oralizadas. Por fim, a partir da noção de self educacional, a contribuição da psicologia cultural se faz presente no estudo sobre como são percebidas as rupturas e transições na experiência universitária de um estudante indígena e, além disso, como estas são organizadoras do desenvolvimento daquele estudante. Em síntese, o conjunto de relatos da presente proposta traz cinco estudos de natureza qualitativa sobre estudantes da educação superior e a exposição, em linhas gerais, sobre um grupo de pesquisa que tem se

dedicado a investigar temáticas diversas, as quais relacionam juventude e educação superior.

**MORADIA ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO INTEGRAL: PROPOSIÇÕES DE MELHORIAS SEGUNDO SEUS MORADORES.** *Edleusa Nery Garrido* (Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA)

A formação integral na educação superior, notadamente a formação universitária, é um fenômeno complexo, uma vez que muitos fatores estão envolvidos, tais como: condições pessoais e educacionais trazidas pelo estudante; características institucionais; modelo de currículo adotado; processos de aprendizagem e vivências acadêmicas ocorridas durante o período. No caso do Brasil, muitos estudantes necessitam de iniciativas institucionais para permanecerem nesse nível de ensino. Dentre outras medidas, a oferta de moradia estudantil, garante um espaço de residência ao estudante que se desloca de seu município para efetuar seus estudos. Trata-se daqueles estudantes que não possuem condições socioeconômicas para assegurar sua estadia em sítios onde a universidade está localizada. A literatura estrangeira sobre moradias estudantis no campo da psicologia educacional indica que esses espaços podem contribuir de forma expressiva para o enriquecimento da formação universitária, desde que ofereçam as condições necessárias para tal. No presente estudo, de natureza qualitativa, tivemos como objetivo levantar as condições consideradas imprescindíveis para uma moradia estudantil universitária, de modo a atender uma gama de necessidades do estudante em formação, segundo a percepção dos moradores. Realizamos entrevistas semiestruturadas junto a 32 estudantes de ambos os sexos, residentes em moradias estudantis vinculadas a duas universidades públicas baianas. Amparados pela vivência cotidiana nas moradias estudantis e, em alguns casos, pelo conhecimento de outros modelos de moradias já visitadas, os entrevistados apresentaram uma gama de sugestões para aqueles espaços. A partir da Análise de Conteúdo dos dados levantados, agrupamos as propostas em três categorias de condições: aspectos gerais da moradia, que engloba o tipo e a localização, características físicas e do ambiente específico para estudo, equipamentos e mobiliário, padrão dos dormitórios e os arranjos de pessoas por moradia e por quarto; os tipos de serviços que devem ser oferecidos e, por último, os compromissos institucionais e estudantis a serem adotados. As sugestões apresentadas foram associadas a uma diversidade de problemas enfrentados pelos residentes cotidianamente que, segundo relatam, interferem em seu processo de formação: superlotação da casa e/ou dos quartos o que vem a favorecer o surgimento de conflitos entre os moradores; inexistência de espaços apropriados para os estudos, o que dificulta à realização dos compromissos acadêmicos; ausência de manutenção da estrutura física da moradia; precariedade ou ausência de serviços importantes, que podem interferir negativamente na saúde física e psicológica dos estudantes. Na visão dos entrevistados, a moradia estudantil é um componente importante para garantir a permanência dos estudantes em seu percurso educacional, mas condições inadequadas nesses espaços contribuem, desfavoravelmente, para o sucesso acadêmico e comprometem sua saúde em vários aspectos. Chamamos atenção para a importância de se observar as especificidades que um ambiente voltado para universitários deve possuir, de modo que as demandas e necessidades da coletividade possam ser supridas. Sugerimos que qualquer medida institucional com vistas às melhorias nesses espaços deve levar em conta as proposições daqueles que ali residem.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Moradia estudantil. Estudante universitário. Ensino superior.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

**A AFILIAÇÃO INTELECTUAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE ORIGEM POPULAR NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL.** *Ava da Silva Carvalho Carneiro (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Valença, BA), Sônia Maria Rocha Sampaio (Instituto de Artes, Humanidades e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA)*

A psicologia educacional tem demonstrado interesse recente em questões que envolvem o ensino superior. Este trabalho, cujo objetivo foi o de analisar a afiliação intelectual de jovens graduados da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em uma pesquisa realizada entre 2008 e 2010, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, pertence a essa nova perspectiva de tomar instituições, a exemplo das universidades públicas, como campo de estudo. A investigação contemplou a rotina acadêmica de ingressos pela política de ações afirmativas, inseridos em cursos historicamente concorridos: Medicina, Direito, Engenharia e Odontologia. A entrada na vida universitária é uma transição típica de uma pequena parcela da juventude brasileira, marcada pela euforia de uma conquista, a aprovação no vestibular e seguida por uma série de acomodações. O estudante deve rapidamente adaptar-se a um universo educacional bem diferente da sua trajetória escolar anterior: será responsável por sua matrícula e por providenciar materiais para estudo, além de estabelecer novas relações em uma turma de calouros desconhecidos. Estas transições são impostas a todos os estudantes, sejam eles oriundos de escolas públicas ou particulares. No entanto, para os estudantes de origem popular, o ingresso na universidade pode vir acompanhado de algumas situações adversas decorrentes da sua própria condição de vida, tanto no que tange à afiliação institucional, quanto à afiliação intelectual, que envolve práticas de leitura, escrita e pensamento. Após a implantação das políticas de ações afirmativas no ensino superior, a UFBA tem divulgado dados que confirmam que não há diferenças significativas entre as médias de desempenho de cotistas e não cotistas, mesmo considerando cursos distintos. Outros autores também endossam essa perspectiva em pesquisas recentes indicando o bom desempenho dos estudantes. Neste trabalho, a abordagem ao tema foi qualitativa e adotou-se a perspectiva da etnometodologia, uma vertente microsociológica que analisa a percepção e interpretação que as pessoas elaboram dos fenômenos sociais, a partir do modo como elas constroem suas atividades. Para ter acesso ao cotidiano dessas atividades, foram utilizadas as seguintes técnicas: diário de campo, observação participante e entrevista narrativa. Os relatos dos estudantes mostram que os eventuais entraves que eles enfrentam nas disciplinas não estão diretamente vinculados às suas trajetórias escolares anteriores à entrada na universidade, mas à dificuldade da instituição de ensino superior em adotar uma proposta efetivamente inclusiva e compromissada. A adaptação ao sistema universitário não deve ser tomada como uma responsabilidade exclusiva do estudante de origem popular; a universidade, que permite o acesso desse estudante visando uma maior democratização da educação superior, é também responsável por modificar o seu sistema, com iniciativas que favoreçam a permanência desses jovens.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Psicologia da educação. Educação superior. Juventude.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

**OBSERVATÓRIO DA VIDA ESTUDANTIL (OVE): A VIDA UNIVERSITÁRIA COMO OBJETO DE PESQUISA.** *Rita de Cássia Nascimento Leite (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA) Sônia Maria Rocha Sampaio (Instituto de Artes, Humanidades e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA)*

Apresentamos aqui a ideia, objetivos, metodologia de trabalho e perspectiva do grupo de pesquisa Observatório da Vida Estudantil (OVE), que conta hoje com pesquisadores, em sua maioria, psicólogos, vinculados a instituições públicas de ensino superior da Bahia, a saber: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e Instituto Federal da Bahia (IFBA). Criado em 2008, o OVE se propõe a acompanhar os diferentes modos de vivenciar a experiência de ser um estudante de educação superior baiana e brasileira. Seu objetivo é descrever desafios encontrados e aprendizados realizados por esses jovens em seus processos formativos, guiados pelos significados que eles constroem acerca de suas experiências estudantis e por uma postura implicada com o contexto em que as pesquisas se desenvolvem: o ambiente acadêmico. Partindo da perspectiva de que os estudantes não constituem um grupo homogêneo, uma vez que são atravessados por questões socioeconômicas, de gênero, etnia, idade, preferência sexual, religiosa, dentre outras, diferentes pesquisas têm sido realizadas pelos pesquisadores e estudantes de pós-graduação, de iniciação científica e de extensão do OVE com a ideia de explorar os diferentes aspectos da vida de estudantes universitários. Na atualidade, o grupo congrega 36 participantes que, ao longo dos cinco anos de existência do observatório, realizaram atividades em nove projetos de iniciação científica que envolveu 25 bolsistas de graduação (PIBIC) e 19 bolsistas de ensino médio (PIBIC Jr.), cinco dissertações de mestrado defendidas, cinco dissertações de mestrado em andamento, duas teses de doutorado defendidas, cinco teses de doutorado em andamento e dois pós-doutorados. Os temas dos projetos envolvem estudantes residentes, estudantes que vêm do interior para capital, estudantes cotistas, filiação e permanência acadêmica, orientação acadêmica, transição ensino médio/ensino superior, estudante não tradicional (aluno mais velho, indígena, estudante-mãe), trajetória acadêmica de estudantes de cursos de alto prestígio, evasão estudantil, acessibilidade no ensino superior e aspectos do desenvolvimento social, político, afetivo e sexual de universitários, todos temas caros à pesquisa em psicologia. Inscrita, prioritariamente, no campo de estudos qualitativos de cunho etnográfico, as pesquisas realizadas pelo OVE seguem abordagens fenomenológicas representadas pelo interacionismo simbólico e pela etnometodologia. O interacionismo simbólico defende a ideia de que o que fazem as pessoas em seu mundo social, as relações que produzem entre si e com as instituições é o objeto da pesquisa nas ciências humanas. A etnometodologia compreende que as pessoas vivenciam e modificam a realidade ao seu redor, a partir de suas interações e da interpretação que fazem da vida social cotidiana. Reivindicando contato direto, uma relação de imersão no campo e privilegiando estudos que utilizam técnicas que se distinguem por sua flexibilidade e leveza e pelo face a face com os atores, o OVE adota como dispositivo principal a observação participante, servindo-se ainda de diferentes formas de entrevista e de diários de campo do pesquisador. Os resultados desses trabalhos pretendem ainda, via divulgação científica e debates qualificados, auxiliar gestores a desenhar políticas que ofereçam aos estudantes suporte e canais de comunicação ao longo de sua trajetória acadêmica.

Nível do trabalho: Pesquisador - P



Palavras-chave: Vida estudantil. Educação superior. Abordagens interacionistas  
Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

**UMA PERSPECTIVA INTERACIONISTA E ETNOMETODOLÓGICA DA TRANSIÇÃO DO ESTUDANTE A PSICÓLOGO PROFISSIONAL.** *Virginia Teles Carneiro* (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB), *Sônia Maria Rocha Sampaio* (Instituto de Artes, Humanidades e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA)

O objetivo da pesquisa aqui relatada foi compreender como estudantes de psicologia tornam-se psicólogos profissionais. Estudos acerca da formação do psicólogo no Brasil, de modo geral, abordam conteúdos curriculares, seja para verificar sua adequação para a atuação profissional do psicólogo ou para avaliar as principais mudanças ocorridas nos cinquenta anos de profissão, seja para tentar compreender aspectos epistemológicos, filosóficos e políticos implícitos nos projetos pedagógicos dos cursos. É indubitável que essas pesquisas são de grande relevância para pensarmos sobre essa formação, no entanto, percebe-se certa repetição no modo de pesquisar, com resultados que apontam para soluções específicas, comumente para determinados campos delimitados, como por exemplo, saúde pública, comunidade, educação, entre outros. É de extrema importância mudar o modo de pesquisar para redimensionar os estudos sobre formação, pensar outras perguntas ou, até mesmo, indagar as mesmas questões por um ângulo diferente. Nesse sentido, se propôs a utilização de recursos teóricos, pouco conhecidos no Brasil, a saber, o interacionismo simbólico e a etnometodologia, para compreender a formação do psicólogo como um acontecimento, na perspectiva do cotidiano vivido por seus atores e das negociações que precisam fazer para interpretar e utilizar as regras formais e informais construídas no dia a dia. Três conceitos teóricos foram centrais para o estudo: perspectivas coletivas, cultura estudantil e organização. Os meios escolhidos para gerar dados foram entrevistas narrativas e descrições das percepções da pesquisadora contidas em diários de campo. Onze estudantes de psicologia foram entrevistados pouco antes da conclusão da graduação e, novamente, aproximadamente após um ano da concessão da primeira entrevista. Os resultados mostram que os estudantes ingressam no curso de psicologia carregando valores da cultura leiga que definem, de forma difusa, a profissão de psicólogo. Para transformarem-se em estudantes de psicologia, precisam tornar-se membros de uma cultura estudantil específica e mudar a visão inicial do trabalho do psicólogo. Ao deixarem a universidade, os egressos não têm o mesmo ânimo idealista de quando eram calouros, pois vislumbram as dificuldades relacionadas a como, efetivamente, irão conseguir ocupar um lugar no mundo do trabalho. Quando se tornam psicólogos de fato, passam a fazer uso de valores pertencentes à cultura profissional, sentindo o peso da responsabilidade de suas ações através da expectativa de outros atores presentes na situação. Através da interpretação dos dados, conclui-se que os estudantes de psicologia tornam-se psicólogos profissionais a partir da interação social, de modo que essa transição é profundamente marcada por perspectivas coletivas, ou seja, desenvolvidas em grupo. Ao explorar a dimensão subjetiva da experiência dos estudantes em uma perspectiva interacionista, o estudo explicita como ocorrem certas escolhas dos atores envolvidos na situação e que tipo de suporte social está em jogo nas suas tomadas de decisão, trazendo à tona um modo original de interpretar a vida universitária.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Estudante universitário. Interacionismo simbólico. Etnometodologia

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

**AFILIAÇÃO DE ESTUDANTES SURDAS ORALIZADAS À EDUCAÇÃO SUPERIOR.** Letícia Silveira Vasconcelos\*\* (*Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA*), *Sônia Maria Rocha Sampaio* (*Instituto de Artes, Humanidades e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA*)

De um lado, a surdez tem sempre convocado as diferentes formas de conhecer e significar o mundo, a repensar questões que lhes são essenciais. De outro, a educação superior tem demonstrado um interesse crescente e recente em se repensar e se fazer lugar de inclusão de novos estudantes. Neste trabalho, esses dois temas se encontram, confrontados na experiência de duas estudantes surdas. A psicologia do desenvolvimento, identificada historicamente com uma visão reabilitadora da deficiência e esvaziada de uma compreensão do social, apenas começa a retomar seu lugar nas discussões sobre a surdez. Na educação superior, ainda sob o efeito da tradição de atenção exclusiva à criança, os psicólogos repetem uma atuação normatizadora, empregada nos outros níveis de ensino, pouco considerando as especificidades e novas demandas que se colocam a partir das transformações pelas quais passa a universidade brasileira. Na busca por olhares que possam contribuir para um reposicionamento da psicologia diante do tema, dois referenciais teóricos são adotados: a etnometodologia e os estudos sobre deficiência. O conceito de afiliação estudantil e o de etnométodos são os eixos, em torno dos quais, busquei organizar o material produzido. O modelo social da deficiência, assim como as diferenças entre os teóricos da primeira e da segunda geração de estudos sobre deficiência, serviram de dispositivo lógico para interpretar os dados. Como instrumentos de produção dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, conduzidas desde a compreensão de entrevista como “texto negociado”; e foi mantido um diário de campo, sustentado no conceito de implicação. O desafio metodológico, centrado particularmente nas diferentes linguagens em cena na relação com as participantes, e ético, imposto pela escolha de radicalizar a compreensão da realidade como construída, resulta na tentativa de garantir uma participação ativa das estudantes na produção e interpretação dos dados. Esta aponta para o pouco conhecimento sobre as especificidades da experiência do estudante surdo e para a manutenção de uma lógica essencialmente meritocrática, com efeitos subjetivos significativos na pessoa surda e com a ratificação de um olhar estereotipado do social para a surdez. Também nesta pesquisa, a experiência da surdez demanda a reelaboração de conceitos e um comprometimento radical com a valorização das diferenças e o envolvimento mais efetivo das instituições de ensino na construção de uma educação superior também para surdos, assumindo seu papel na transformação das sociedades. Para tanto, e isso nos permite afirmar as diferenças encontradas nas duas histórias aqui apresentadas, a proposição e implementação de políticas públicas efetivas passam, necessariamente, pelo olhar atento ao particular.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Surdez. Educação superior. Etnometodologia

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

**A EMERGÊNCIA DO SELF EDUCACIONAL EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS.** Sueli Barros da Ressurreição\*\* (*Universidade do Estado da*

*Bahia, Salvador, BA), Sônia Maria Rocha Sampaio (Instituto de Artes, Humanidades e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA)*

A expansão contemporânea da Educação Superior no Brasil tem incentivado estudos voltados para um novo perfil cuja frequência neste nível de ensino era rara. Dentre outros temas, estes estudos centram-se nas estratégias de enfrentamento construídas por estudantes oriundos de segmentos não hegemônicos e minoritários para se adaptar ao contexto universitário e às mudanças em seu desenvolvimento psicossocial. Este estudo tem o propósito de refletir sobre a relevância das experiências universitárias na construção do Self Educacional de jovens apontando contribuições da Psicologia Cultural aplicada a contextos educativos. Segundo esta abordagem, o Self (o si mesmo) constitui-se de significados internalizados e reinterpretados pelo sujeito na sua matriz sociocultural, situada nas experiências históricas. Este conceito traduz a alteridade dialética presente nos signos, ou seja, a construção de si (conhecimentos, concepções e crenças) a partir da relação que ele estabelece com os outros sociais. Nesta perspectiva, as experiências educacionais são parte das trajetórias de vida e desempenham papel crucial na construção do Self. Estudos nesta temática almejam contribuir para a pesquisa psicológica refletindo sobre a dinâmica das transições psicossociais do desenvolvimento humano e do aspecto dialógico e simbólico atribuído a noção de Self Educacional e sua emergência na vida universitária. Discute-se aqui um estudo de caso extraído de um projeto de abordagem qualitativa, com o objetivo de identificar quais são os aspectos/eventos sentidos como rupturas e transições na experiência universitária e como estes se apresentam como organizadores do desenvolvimento. Ancorado no método da narrativa, analisa entrevista episódica realizada com um estudante, de origem popular, indígena, 28 anos, que cursa graduação em uma universidade pública, escolhido pelo critério de acessibilidade. A análise dos dados apoia-se na técnica da categorização temática. Os resultados apontam que a experiência universitária ganha sentido de enfrentamento no qual ocorre a construção do conhecimento, a disputa de ideias e o confronto de diferenças socioculturais. A vivência destas rupturas ocorre através do diálogo polifônico contínuo (pares, professores, teorias, práticas e eventos acadêmicos) que leva o estudante a reconfigurar seus discursos, crenças, sentidos, atitudes e perspectivas de vida. Estas reconfigurações reativam o Self Educacional, um legado de recursos simbólicos que constrói um set de conhecimentos, crenças, narrativas, estados afetivos que se estabelecem na vida educacional da pessoa. Estes achados são congruentes com o ponto de vista dos autores que se debruçam sobre a emergência do Self Educacional, ao mostrarem que as fronteiras estabelecidas entre o contexto educativo formal (escola, universidade) não são rígidas, mas sim permeáveis. A reconstrução do Self Educacional em estudantes universitários ocorre devido a esta plasticidade, que possibilita diferentes respostas em suas trajetórias e polifonia de vozes, recursos simbólicos e temporalidades envolvidas nas interações entre as experiências dos atores sociais e a universidade como fronteira cultural.

Bolsa PAC/UNEB

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Psicologia cultural. Educação superior. Estudante indígena

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação